

NOTAS SOBRE FONTES DE PESQUISAS
HISTÓRICAS EM RORAIMA

CEDI - P. I. B.
DATA 01, 04, 87
COD BCD9

A história de Roraima é ainda um vasto campo de investigação científica, tão inexplorado quanto rico.

De modo geral, a historiografia brasileira não tem se detido nas especificidades históricas dessa região. Em princípio, pode-se afirmar que a distância dos centros decisórios e as dificuldades de acesso, paralelamente a um processo colonizatório tardio, ocasionaram tal fato.

Não se pode olvidar também, que a História do Brasil, durante anos foi circunscrita a Academias e Institutos Históricos e Geográficos, vindo a se expandir mais tarde com a implantação da Universidade Brasileira, que por sua vez restringiu-se por muitos anos a estudos do eixo Rio - São Paulo.

Existem poucos trabalhos tratando da periodização da historiografia brasileira, até por ser esse tema demasiadamente complexo, entretanto o despertar de uma preocupação para com a história da Região Norte, sem dúvida é recente.

Atualmente, a despeito de ainda ser insuficiente, já existem reflexões respeitáveis sobre o processo histórico nortista, e quase sempre voltados para a penetração do capitalismo e a descaracterização cultural da região.

No entanto, referente à Roraima, área geográfica economicamente propícia à pecuária e recentemente colonizada, os estudos aprofundados são, a grosso modo, incipientes.

A bibliografia estrangeira sobre os indígenas locais já é relativamente vasta, entretanto constituem-se não raro, em verdadeiros tratados, só compreendidos em sua totalidade por especialistas, ficando a comunidade em geral, e a escola em particular, sem subsídios para apreender a sua realidade concreta. Há de se convir ainda, que esses primitivos habitantes, enquanto povo ágrafo, guardou as suas reminiscências em outra simbologia que não a escrita, e que esta, ao longo do tempo, vem desaparecendo paulatinamente de sua memória.

Em se tratando da formação da cidade de Boa Vista e suas correlações implícitas, existem poucos trabalhos, principalmente porque grande parte do seu acervo de fontes primárias já foi destruído, restando bastante nítida ainda, a tradição oral e documentos esparsos, salientando-se que esforços estão sendo envidados no sentido de registrar e preservar o que já foi detectado.

No entanto, é necessário incrementar os trabalhos de localização, aquisição e socialização dos aspectos culturais roraimenses e, dinamicamente, levá-los à comunidade, através da escola, contribuindo assim, tanto para a preservação dessa cultura, como para uma adequação da educação à realidade objetiva.

A partir de 1983, o Departamento de Assuntos Culturais, através da Divisão de Patrimônio Histórico, desencadeou um processo de localização e resgate de fontes históricas referentes à Roraima, balizados cronologicamente de 1728 a 1950, contando atualmente com milhares de peças documentais em seu acervo, ora em fase de organização.

Paralelamente, vêm sendo desenvolvidos trabalhos de levantamento de História Oral, bem como de cultura popular e Geografia, tendo como objetivo maior a compreensão da realidade objetiva roraimense e a identificação do seu patrimônio cultural.

SINOPSE DO DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DE RORAIMA

Desde o século XVII, os portugueses, senhores oficiais das terras do Rio Branco, realizavam explorações na área, tendo sido uma das mais importantes a que foi comandada por Pedro Teixeira.

De acordo com as fontes históricas, a penetração do homem branco deu-se através das fabulosas histórias de riquezas das quais as lendas falavam que aqui existiam. Além do mais, as monarquias européias incentivavam essas práticas, a partir da necessidade de formar ou mesmo ampliar os seus impérios coloniais.

Visando efetivar a posse do território, os missionários carmelitas assentaram-se na região do Rio Negro, estabelecendo em seguida algumas missões no Rio Branco. A essas missões, foram dados os nomes de Carmo, Santa Maria, São Felipe e Conceição.

Entretanto, ainda era bastante forte a tentativa de ocupação da terra por outros povos europeus, o que levou Portugal a construir em 1775 a Fortaleza de São Joaquin, na estratégica confluência dos rios Itacutu e Uraricoera, tarefa que coube a Felipe Sturm.

Paralelamente a essa empreitada, foram estabelecidas povoações nas cercanias da fortificação militar, as quais localizavam-se no Rio Branco; Santa Bárbara e Santa Isabel; São Felipe no Rio Itacutu; Santo Antônio, Conceição e Boa Vista no Uraricoera, advindo aí também o aldeamento de indígenas.

Em 1787, foi introduzido na região, por Lobo -D' Almada, o gado vacum, haja vista a caracterização de campos gerais, existentes no Rio Branco, propícios ao criatório. Estabeleceu-se a Fazenda do Rei, a primeira a ser instalada nessa região.

Sucessivamente, foram fundadas outras fazendas, que, mais tarde, vieram a formar as Fazendas Nacionais.

Em 1830, Inácio Lopes de Magalhães, oficial do Forte de São Joaquim, fundou uma fazenda de gado às margens do Rio Branco, na área onde hoje está situada a cidade de Boa Vista, cujo nome derivou-se da denominação da fazenda, em cujas adjacências, existiam aldeias de índios Paravianas.

Em 1858, ao definir as fronteiras do Amazonas, a Lei Provincial estabeleceu que a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo, com sede no lugar chamado de Boa Vista.

De acordo com o italiano Stradelli, neste lugar, "em 1881, tinha só duas casas e hoje (1889) são 27, entre as quais uma de pedra ... e uma igreja também de pedra, cuja construção, já bastante adiantada, é feita, coisa rara, à custa de particulares, sem ajuda da província."

Assim, em 9 de julho de 1890, foi criado o município de Boa Vista do Rio Branco, tendo a sua área sido desmembrada do município de Moura, pertencente ao Amazonas.

Os fluxos migratórios acentuam-se bastante na virada do século, voltando-se para uma efetiva colonização. Há nesta época muitas fazendas com múltiplos retiros e como esse tipo de atividade econômica não demanda uma mão-de-obra intensiva, a população continuou rarefeita, principalmente se considerada em relação à área.

Predominantemente, a corrente migratória foi oriunda de diversas áreas da região Norte /Nordeste, sendo consideradas causas primeiras dessa migração a estrutura fundiária do Nordeste em confronto com as imensas áreas de terras devolutas no Rio Branco; a isso acrescenta-se num segundo momento o ocaso do ciclo da borracha.

Até 1911, o Município de Boa Vista do Rio Branco era composto apenas pelo distrito-sede.

Em 1938, o município passou a chamar-se apenas Boa Vista e passou a contar com mais dois distritos, quais sejam: Caracará e Murupu.

Pelo decreto-lei nº 5812 de 13/09/43, foi criado o Território Federal do Rio Branco, com o Município de Boa Vista e parte dos municípios de Moura e Barcelos. O território foi ainda dividido em 2 municípios: Boa Vista e Catrimani.

Somente em 1955, foi criado o Município de Caracará que compreende toda a área do Município de Catrimani e parte do Município de Boa Vista.

Atualmente, Roraima conta com 8 municípios, quais sejam: Boa Vista, Normandia, Bonfim, Alto Alegre, Caracará, São Luís, São João da Baliza e Mucajaí.

Do Commandante da Fronteira do
Rio Branco, da Fortaleza de São Joaquim

Ill^{mo} e Ex^{mo} Sñor. Tendo-me dito
algumas pessoas, que a Gentilidade da Nação Peralvi-
lhana, moradores do Lugar da Conceição, na ocasião
das doenças se confiarão para desertarem; e vindo aqui o
seu Director, eu delle me informei, e duvidou similhan-
te facto; porem agora me mandou a carta, que incluza re-
metto à Presença de V. Ex^a: Com os Principaes foram on-
ze Indios, e alguns mais que tinham já adiantado; eu ne-
nhuma demonstração tenho dado de sabedor; porem com tu-
do nesta occasião remetto aquelle Director quatro li-
bras de polvora, oito ditas de perdigotos, doze peder-
neiras, e tres chifarotes, por serem tres soldados que
lá se achão; eu, ainda que não de inteiro credito a es-
tas noticias, comtudo, tambem as não devo desprezar
pondo tudo como devo, na Presença de V. Ex^a, de baixo
de cuja Ordem, executarei tudo quanto V. Ex^a. determi-
nar.

Deos G^e a V. Ex^a. m^{os} a^{os}. Fortaleza
de São Joaquim do Rio Branco, 9 de Janeiro de 1788.
Ill^{mo} e Ex^{mo} Sñr. João Pereira Caldas João Bernardes
Borrvalho.

Sñor. Capitão Commandante Dou parte a V.M^{ce}, que informando-me muito bem da fuga desta Gente, me certificação ser certissimo, que era induzido pelo Principal Arecoré, que assim me certificação em dizem, que o Indio Assiperi, e Joaquim hirião adiante, para se situarem na paragem donde ouver ser; isto tudo se soube na realidade depois que se foi a Canoa das Tartarugas; O Indio Bernardo poderá informar melhor a V.M^{ce}. Esse resto que lá forão segure-os V.M^{ce}; que os que cá se achão seguros estão, que estão desvanecidos, e pode estar descansado destes que cá estão.

Pesso a V.M^{ce} me mande a minha Arma, e polvora, e chumbo, que V.M^{ce} bem sabe que estou no meyo dos Inimigos.

Vai o Camarada Duarte com quatro Indios, contando hum que veyo com o dito Camarada, quando vierem os Mappas darei outro.

Pesso a V.M^{ce} que lhe pede o Camarada José Francisco, polvora; e eu hum bocado de sál; e se poder ser mandar d'pus outros chifarotes, que he para ir á roça com elles, e me tem mais respeito; e no mais esteja descansado dos que cá estão.

Conceição, hoje 3 de Dezembro de 1787
De V. M^{ce}. Subdito Manuel Vicente Ferreira P.S.
Como tambem lhe dou parte, que a fuga he tao certa, que os pregos da Canoa que tirarão, era para levarem para bicos de frechas, que assim costumão fazer, e assim fi-

zerão das outras vezes; porem os que cá estão, não tem duvida nenhuma que se auzentem; emquanto á roça, tem parado o pulgão, porque se tem quebrado, e queimado todo oque hia havendo; e por ora espero executar as suas ordens.

Tambem me parece, que essa Gente que seacha da outra banda, que venha p^a cá aomenos, atracter das suas Cazas. Ecomisto Deos G^e a V. M^{ce} D e V. M^{ce}
Subdito humilde Manoel Vicente Ferreira.

Do Capitão Commandante da Fronteira do
rio Branco, e da Fortaleza de S. Joaquim.

Illmo. e Exmo. Sñr. Continuação em

mim as mortificaçoens com os males desta miseravel gente, por que ao tempo que melhorão das moléstias que padecião; lhe sobreveyo hum mal que chega atodos os moradores dos Lugares da Conceição, e de S. Felippe; natural perdição das suas rossas, nas quaes deo huma tão terrivel qualidade de lixo que as destroio e arazou, como necertificação os Directores que aqui vierão abuscar os pagamentos, dos Indios daquellas Povoçoens, alem da circumstancia da participação que medeo o Reverendo Padre Capelão como testemunha de tão contrario acontecimento, aqual remetto incluza á prezença de V. Ex^a com o justo sentimento de saber oquanto igualmente a V. Ex^a vou amortificar, vendo instantaneamente trocadas as esperanças domilhoram.^{to} de rossas em serreduzirem em estado q' nem Maniba tem para sepoderem plantar os novos rossados que estão feitos. Muita de gentilidade d'asperção pelo campo sustentando-se das frutas de mirittim, guarçás e paluritos, emuitos delles seachão nas vizinhanças desta Fortaleza, dos quaes diariamente aqui me veyo perseguido, sustendo pelo melhor modo que posso, e animando-os sigurando-lhes que com as primeiras agoas reverdecerão as suas rossas, e que pelo que respeita ás

manibas que V. Ex^a proverá de remedio, mandando-as vir das povoaçoens desse Rio em grande quantidade, oque eu juntamente com elles a V. Ex^a peço, devendo ter principio no mez de Março para chegarem nas primeiras agoas , antes das quaes hé toda aplanção, suplicando eu mais assino a V. Ex^a que seja servido mandar que as primeiras quatro canoas q' conduzirem a referida Maniba passem em direitura aesta Fortaleza para seplantar o rossado que fica da outra banda, como a V. Ex^a participei; voltando as referidas canoas para que em continuado giro condução apreciza Maniba, p^a as duas referidas povoaçoens, e pelo que respeita a assistencia de farinha, sendo aque pode ser, elles, e eu ficarão satisfeitos, reconhecendo apiedade comque V. Ex^a sempre os tem socorrido.

Deos G^e a V. Ex^a m^{os} a^{os}. Fortaleza de
São Joaquim do Rio Branco 6 de Janeiro de 1788
Ill^{mo} e Ex^{mo} S^{ñr}. João Pereira Caldas João Ber -
nardes Borralho.

Sñr. Cap^{am} Commandante João Bernardes Borralho

Por avizo q' V. M^{ce} me participou nessa Fortaleza para vir assistir á povoação de N. Snr^a da Conceição deste rio, por cauza de algumas doenças, emortes repentinas que neste lugar acontecião, foi V. M^{ce} servido, namesma occasião enviar todos os remedios precisos para o socorro destes pobres miseráveis com toda acaridade, e grandeza do seu excessivo desvello com amor p^a a povoação de S. Felippe, oque prezenciei, mandando applicar, e repartir com todo o zello, e amor de Deos pelos enfermos, deque rezultou muitas melhoras nos doentes, e seachão livres deperigo, em que seachavão, de que devemos dar graças ao Sñr. que assim opermittir por sua divina providência; eneste particular pode V. M^{ce} ficar descansado, elivre decuidado, por que omeu só he em servir a D^o eatodos q' estão no espiritual amim incumbidos, como he minha obrigação.

Participo a V. M^{ce} por serviço de Deos, e de S. Mag^e do que vi, e prezenciei nas rossas deste lugar, q' os moradores tinham plantado, que todas estão perdidas por cauza delhe dar opulgão, ficando as manibas detodo seccas, e padecendo os ditos grandes fomes, enecessida -

des, que alguns bocadinhos de rossas que escaparão as furtavão huns aos outros para remirem a sua falta q' pa deciam, edepois de estarem de todo acabadas, forão á rossa do Commum para fazerem o mesmo, oque setem evitado suposto q' tãobem esta em partes está cheya de pulgão, e poucas esperanças pode dar de utilidade, se D^o N. Sñr. senão compadecer denos estando tudo reduzido a hua extre ma falta de Maniba p^a seplantarem as novas rossas, que seachão rossadas, aq' se deve dar exacta providencia, e por esta cauza tem resultado o terem hido para o campo grande parte dos moradores a remirem a sua fome p^a come rem muruhin, ficando todos em grande consternação, deque avizo a V. M^{ce} para q' atempo selhe dê as providencias, e passando ao Lugar de S. Fellype vi, e presenciei o mesmo acima referido nas rossas; e os pobres moradores estão em tão grande, e miseravel estado q' os achei sustentando-se com talos de pacoveira verde, ede compaixão me vierão as lagrimas aos olhos de presenciar tantas misérias e necessidades, sem as poder remediar; tãobem não lhe falta rossados novos; porem sem esperanças deterem manibas para as novas rossas, edesta povoação seachão m^{ta} parte da gente no campo a remirem a sua fome, e de zengano a V. M^{ce} que se não acudir a esta gentilidade

destas duas povoaçoens comais hum anno de sustento de
 farinha p^a se estabelecerem com roças, q' alem das mize-
 rias q' hãõ de padecer de sustento, q' a fome enecessi -
 dade os hade obrigar ameterem-se no matto, oq' a V. M^{ce}
 participo q' deve sem perda detempo noticiar ao Ill^{mo} e
 Ex^{mo} Sñr. Gn^{al} João Pereira Caldas, p^a que este Sñr. mo-
 vido decompaixão e das consequencias q' sepodem seguir ,
 lhe dê as providencias precisas.

Hé oq' seme offerece dizer a V. M. cuja pessoa D^o
 G^e m^{os} a^{os}, Povoação de S. Fellippe do Rio Branco 18 de
 Novembro de 1787 De V.M. Capelão m^{to} affectuoso
 V^{or} Fr. José de Santo Antonio.